



ISSN: 2230-9926

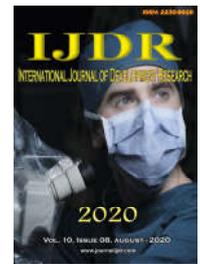
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39056-39060, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19649.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ACERCA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UMA CIDADE DO NORDESTE DO BRASIL

Caroline Da Silva Bezerra¹, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira², Thays Oliveira Silva³, Carollyne Pereira De Azevedo Anastácio⁴, Alanna Thereza De Farias Carvalho⁵, Fernanda De Oliveira Espínola⁶, Marianne Rodrigues Costa⁷, Paulo Rosemberg Rodrigues Da Silva⁸, Fábio Petterson Vieira Da Silva⁹, Élide Thalyta Santos Lopes Santana¹⁰, Thiago Enrille Sousa Santana¹¹, Natássia De Oliveira Maracajá¹², Andreza Alves De Medeiros¹³, Renata Virginia Pereira Cunha¹⁴, Livia Karolline Moraes Normandia¹⁵ and Flávia Lira Da Paz Ferreira¹⁶

¹Enfermeira, Pós Graduada Em Urgência, Emergência E Uti Pela Inesp, Campina Grande. Pós Graduada Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Enfermeira. Mestranda Em Enfermagem Pela Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ³Enfermeira, Pós Graduada Em Saúde Da Família Pela Fip. Pós Graduada Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁴Enfermeira Pelas Faculdades Integradas De Patos, Paraíba, Brasil. ⁵Enfermeira. Pós Graduada Em Geriatria E Gerontologia Pela Faveni, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁶Enfermeira. Pós Graduada Em Urgência, Emergência E Uti Pela Fajolca, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁷Enfermeira, Pós Graduada Em Auditoria E Gestão Pela Fajolca. João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁸Enfermeiro. Pós Graduado Em Urgência Emergência E Uti Pela Inesp. Pós-Graduando Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ⁹Enfermeiro Graduado Na Santa Emília De Rodat (Faser). Pós Graduação Em Uti Urgência Fip E Emergência, Cardiologia E Hemodinâmica Cefap Com Licenciatura Em Biologia. Universidade Estadual Vale Do Acaraú, Paraíba, Brasil. ¹⁰Enfermeira, Pós Graduada Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ¹¹Enfermeiro, Pós Graduando Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ¹²Enfermeira, Pós-Graduada Em Gestão Em Saúde Pública E Psf Para Enfermeiros Pela Faveni. Pós Graduada Em Urgência, Emergência E Uti Pelo Dna Pós Fip. Pós Graduada Em Obstetrícia Pela Fajolca, Paraíba, Brasil. ¹³Graduada Em Enfermagem - Centro Universitário Maurício De Nassau, Paraíba, Brasil. ¹⁴Enfermeira. Pós Graduada Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ¹⁵Enfermeira. Pós Graduada Em Obstetrícia Pela Fajolca, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ¹⁶Enfermeira, Especialista, Patos, Paraíba, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th May 2020

Received in revised form

26th June 2020

Accepted 19th July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Adolescência. Informação.

Infecção. HPV. Fatores de risco.

*Corresponding author:

Caroline Da Silva Bezerra,

ABSTRACT

Objetivo: analisar o conhecimento das adolescentes em relação ao câncer de colo do útero. **Método:** pesquisa de campo, de cunho exploratório e descritiva, com abordagem quantitativa. Realizada em uma escola pública na cidade de Caraúbas, localizada no Cariri paraibano. Participaram do estudo adolescentes do sexo feminino com idade de 12 a 18 anos que estavam regularmente matriculadas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário anônimo como instrumento principal. **Resultado:** obteve-se uma amostra de 89 adolescentes, destas 93,3% relataram que já ouviram falar sobre a doença e 71,1% disseram que os meios de comunicação social foram a principal fonte de informação, acreditam que o câncer de colo de útero é uma doença prevenível 65 (78,3%). Os principais fatores identificados para adquirir a doença foram as Infecções sexualmente transmissíveis e a falta de higiene feminina ressaltados por 74,4%, como forma de prevenção da doença 77,1%. **Conclusão:** A principal forma de diagnóstico da doença não foi corretamente identificada pela maioria, apenas 34,9% citaram o exame citológico. Os conhecimentos demonstrados pela amostra são moderados, contudo o estudo permitiu identificar algumas lacunas de conhecimento que podem ser alvo de estratégia na promoção de saúde.

Copyright © 2020, Caroline Da Silva Bezerra et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Caroline Da Silva Bezerra, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira, Thays Oliveira Silva, Carollyne Pereira De Azevedo Anastácio et al. "Percepção de adolescentes acerca do câncer de colo do útero em uma escola pública de uma cidade do nordeste do Brasil", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39056-39060.

INTRODUCTION

Em uma esfera mundial, o câncer de colo do útero (CCU) é o quarto mais comum no cotidiano das mulheres, cerca de 527 mil casos novos por ano, a última estimativa mundial no ano de 2012 mostrou que essa neoplasia foi responsável por 265 mil óbitos. No Brasil, no ano de 2016, o número de novos casos prováveis era de 16.340 mulheres, com estimativa de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. Para o Nordeste, previa-se um risco de 19,49 casos a cada 100 mil mulheres e mais precisamente no estado da Paraíba previa-se 330 casos no ano de 2016 para 100 mil mulheres (INCA, 2015). A respeito da mortalidade de mulheres com CCU nos países em desenvolvimento estima-se que em cinco anos a média é de 80%. No Brasil a sobrevida para o período de 2005 a 2009 era de 61% tendo em vista que, os casos de câncer uterino são encontrados em estágios avançados, de uma forma geral a sobrevida que era de menos de 50% passou a ser 70% em todo mundo, com uma melhora representativa (INCA, 2015). O CCU é uma doença evitável e tratável, caso detectado precocemente e dependendo das condições de vida e saúde da mulher, sabe-se que é uma doença curável, apesar de ser um grave problema na saúde pública (MOURA et al., 2010). Um período de maior vulnerabilidade para este agravo é a fase da adolescência, onde se dá o início da vida sexual precoce que acarreta maior probabilidade para o desenvolvimento desta doença, além de outros fatores de risco agravantes comuns nessa fase como a multiplicidade de parceiros e o uso irregular de preservativos trazendo para mais perto de si o principal agente oncogênico para o câncer de colo do útero, o Papiloma Vírus Humano (HPV) (SCHIFFMAN et al., 2007). Sabe-se que as escolas são ambientes que concentram a maior população de adolescentes, porém ainda é um meio muito escasso de informações relacionadas a sexualidade e seus agravos. Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar o conhecimento das adolescentes em relação ao câncer de colo do útero em uma escola pública na cidade de Caraúbas, localizada no cariri paraibano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e descritiva, com forma de abordagem quantitativa. Esta pesquisa foi realizada na cidade de Caraúbas, localizada no cariri paraibano, que tem uma população estimada em 4.143 habitantes, (IBGE, 2016). A efetuação da pesquisa foi em uma escola pública de ensino fundamental e médio, o período de coleta ocorreu em dezembro de 2017. A população deste estudo foi constituída por adolescentes de 12 a 18 anos que estão cursando o ensino fundamental e médio em uma escola pública com um total de 355 alunos. Foram entrevistadas 89 alunas de um total de 110 devidamente matriculadas. Foi critério de elegibilidade ser adolescente do sexo feminino com idade de 12 a 18 anos e está regularmente matriculada na escola. Foram excluídas adolescentes que não aceitaram assinar o termo de assentimento para participar da pesquisa, aquelas que não apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido para responsáveis de menores de 18 anos devidamente assinado, as adolescentes de 18 anos que não assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido e as que apresentarem déficit cognitivo que impossibilite a realização da entrevista. O estudo pretendeu compreender o conhecimento das adolescentes em relação ao câncer de colo do útero e não realizou nenhuma intervenção que modificasse intencionalmente as variáveis fisiológicas, sociais e

psicológicas, assim os riscos desta pesquisa foram considerados mínimos. Esse trabalho despertou o interesse na busca por informações sobre o assunto mencionado, contribuindo para uma maior compreensão das adolescentes sobre o câncer de colo do útero possibilitando o desenvolvimento para melhores formas de promoção e prevenção a saúde deste público. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário anônimo modificado baseado em (FERREIRA, 2013) (Apêndice E) como instrumento principal. Esse instrumento permitiu uma maior exploração sobre o conhecimento das adolescentes em relação ao câncer de colo do útero. Os dados foram tabulados e analisados no programa Excel (Microsoft Office®, EUA, 2010). Os dados de caracterização da amostra foram analisados através de uma estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com Certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) 79481017.8.0000.5187 sendo aprovado sob protocolo nº 2.431.380. Todos os participantes foram previamente esclarecidos quanto aos procedimentos e solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento (TA), bem como o Termo de consentimento livre e Esclarecido para responsáveis de menores de 18 anos (TCLE dos responsáveis), de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da caracterização dos participantes foi possível analisar alguns atributos destes, como idade e ano escolar. Da população constituída por 110 adolescentes do sexo feminino, obteve-se uma amostra de 89 (80,9%) sendo 7 (7,9%) com idade de 12 anos, 6 (6,7%) de 13 anos, 3 (3,4%) de 14 anos, 18 (20,2%) de 15 anos, 20 (22,5%) de 16 anos, 26 (29,2%) de 17 anos e 9 (10,1%) de 18 anos. Todas devidamente matriculadas no ensino fundamental e médio da mesma escola pública. Sobre o ano escolar, a amostra foi composta por 10 (11,2%) participantes do 6º ano do ensino fundamental, 5 (5,6%) do 7º ano, 2 (2,4%) do 8º, 7 (7,9%) do 9º, 33 (37,1%) do 1º ano do ensino médio, 21 (23,5%) do 2º ano e 11 (12,3%) do 3º ano. Os dados resultantes da aplicação do questionário permitiram analisar questões importantes para uma investigação sobre o conhecimento das adolescentes relacionado ao câncer de colo do útero, para isto fez-se necessário compreender aspectos como: ida ao serviço de saúde ou Estratégia de Saúde da Família, percepção mínima sobre a existência da doença, fontes de informação sobre o Câncer de colo do útero, e ainda o nível de informações desta sobre: agente causador da doença; forma de diagnóstico da doença; existência de prevenção e tratamento da doença; risco de adquirir a doença e nível de informação relacionado às formas de prevenção da doença. A maioria das adolescentes entrevistadas, 52 (58,4%) declarou que foram a uma consulta no centro de saúde ou estratégia de saúde da família no último ano e 37 (41,6%) relatam que não tiveram nenhuma consulta. Sobre isso, Nunes et al. (2012) avaliaram a utilização dos serviços públicos no município de Pelotas-RS por adolescentes, e constataram que dos 743 participantes, 171 (23,0%) utilizaram os serviços de saúde no mês anterior à entrevista. Já em um estudo transversal, no qual foram avaliados os adolescentes entre 12 e 17 anos, 190 (41,6%) disseram não ter ido a nenhum serviço de saúde nos últimos três meses (CLARO et al., 2006). Em correspondência com essas pesquisas o presente estudo

também demonstrou um número significativo de adolescentes que buscaram os serviços de saúde no último ano demonstrando oportunidades de conhecimentos e prevenção relacionados a doença. Salienta-se o fato de quase 100% da amostra já ter ouvido falar do câncer de colo do útero. Conforme respondido pelas 89 adolescentes da amostra, 83 (93,3%) das entrevistadas dizem que já ouviram falar no câncer de colo do útero e 6 (6,7%) delas relatam nunca terem ouvido falar na doença, destas 2 (2,2%) com idade de 12 anos, 1 (1,1%) com idade de 13 anos e 3 (3,3%) de 15 anos. No entanto, esses dados não demonstram segurança quanto ao nível de informação das participantes que relataram já ouvir falar, pois não significa que as mesmas detêm conhecimento mínimo a respeito da doença. Com relação a pequena parcela das entrevistadas que declaram “não ouvir falar” sobre a doença as mesmas eram automaticamente orientadas a não continuar a responder as perguntas seguintes as quais tratam-se de um nível de informação mais aprofundado.

Quando se obtém informação a respeito de doenças é necessário observar se a fonte é segura e tecnicamente correta. Os meios de comunicação social constituíram o principal veículo de informação, isso traduz uma necessidade de melhoria na transmissão desta informação para as adolescentes, salientando a atuação dos profissionais de saúde, uma vez que, são as pessoas mais capacitadas tecnicamente para transmitir esse tipo de informação. Dessa forma, deve-se dá mais importância a palestras em âmbito escolar e social proporcionando a interação de uma maior parcela de adolescentes com os profissionais de saúde, e conseqüentemente a possibilidade de eficácia será maior. Além disso, o fato de utilizar o ambiente escolar como campo para perpetuação de tais informações facilita o feed-back entre profissional e adolescente, pois sabe-se da dificuldade na procura dos mesmos aos centros de saúde. A desinformação das adolescentes, também pode se atribuir a omissão da família na construção de uma sexualidade saudável como mostra a figura. A falta de diálogo em família, até mesmo por despreparo dos pais para uma conversa aberta e de orientação para com os filhos, essa é uma situação que acaba influenciando as atitudes dos adolescentes que, muitas vezes, buscam nos amigos e em outras fontes informações que podem não ser fidedignas, baseadas em crenças e falta de conhecimento, que confundem e não ajuda no processo de prevenção e educação dessas adolescentes em relação ao HPV e conseqüentemente o câncer de colo do útero. Sobre isto 59 (71,1%) da amostra relata ter obtido informações em meios de comunicação sociais, 48 (57,8%) afirma ter obtido informações sobre a doença por profissionais de saúde, 28 (33,7%) diz ter informações com seus próprios familiares, 4 (4,8%) obtiveram informações com seus amigos e 27 (32,5%) no meio escolar. Visto que, as adolescentes obtiveram de forma mais significativa informações em meios de comunicação sobre a doença subentende-se que 100% das dúvidas não foram devidamente esclarecidas.

O principal agente causador do Câncer de colo do útero é o HPV em 99% dos casos (MOURA et al., 2010) e foi identificado pela maioria das adolescentes do presente estudo 49 (59,1%), no entanto, as demais participantes que assinalaram outras opções desconhece a maior fonte de perigo, visto que, um número representativo 18 (21,6%) acredita que uma bactéria pode causar essa doença, 11 (13,2%) acham que é o Vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e 5 (6,1%) assinalaram que a causa é o vírus herpes. O HPV é transmitido

principalmente por via sexual, pelo contato direto com a pele ou mucosa infectada (ANDRADE et al., 2014). O Estudo de Cirino et al. (2010) mostrou a respeito do conhecimento de adolescentes sobre o HPV, e verificou-se que, de 134 adolescentes 19,4% sabiam que o vírus é o principal agente oncogênico, aumentando o número para 32,6% quando as adolescentes relataram que já haviam realizado o exame citopatológico, indicando uma diferença significativa com aquelas que nunca realizaram o exame. Nesta perspectiva, percebe-se um aumento do conhecimento das adolescentes referente ao principal agente oncogênico causador da neoplasia quando estas têm contato com o exame citopatológico, a partir deste estudo ressalta-se a importância do exame como forma de prevenção, diagnóstico e também como fonte de informação. Corroboram com este dado Panobianco et al. (2013) quando declaram no seu estudo quanto ao conhecimento sobre o HPV, pois de 58 adolescentes, 35 (60,3%) relataram saber seu significado. Quando questionadas sobre as formas de transmissão do HPV, 69% relataram conhecê-las, e apenas 20,7% disseram saber apenas alguns dos sinais e sintomas do HPV. Constata-se que a principal forma de diagnóstico do câncer do colo do útero não foi identificada corretamente pela maioria das adolescentes, apenas 29 (34,9%) sabem que o diagnóstico primordial é feito por citologia do colo do útero enquanto 48 (57,8%) acreditam que uma radiografia do colo do útero diagnostica a doença, 2 (2,4%) acham que o exame de urina funciona como diagnóstico e 4 (4,8%) assinalaram exame de sangue.

Em concordância com estes resultados, foi mostrado no estudo de Santiago et al. (2014), quando questionadas sobre a finalidade do citopatológico 38 (80,9%) entrevistadas não detinham o conhecimento correto sobre o procedimento 32 (68,1%) responderam que o exame serve para prevenir doenças de modo geral, 5 (10,7%) para tratar infecção vaginal e 1 (2,1%) não soube, mostrando que parcela significativa das mulheres desconhecia a real finalidade do exame que é a prevenção e detecção do câncer uterino. A realização do exame preventivo é uma forma comprovadamente eficaz para o rastreamento precoce da neoplasia de colo uterino, o que resulta na grande maioria dos casos, na cura da doença e diagnóstico das possíveis alterações cervicais (INCA 2015). A maioria das adolescentes corretamente acredita que o câncer de colo de útero é uma doença prevenível 65 (78,3%) e 16 (19,3%) consideram que a vacina contra o HPV é 100% eficaz o que deve ser prontamente esclarecido de forma a evitar uma falsa sensação de segurança após a vacinação, para essa neoplasia das células cervicais. De acordo com o estudo de Arruda (2013), a vacina protege em até 98,8%, contra quatro subtipos do HPV, porém 18 são oncogênicos sendo que dois deles o 16 e o 18 são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo de útero em todo o mundo. Neto et al. (2016) entrevistaram 455 jovens e descobriram que o conhecimento sobre a existência de uma vacina contra o HPV foi afirmado por 79,3% dos entrevistados e 78% conheciam sua distribuição gratuita pela política pública de prevenção ao câncer de colo do útero. Sobre as formas de tratamento da doença, 2 (2,4%) acreditam que não tem mesmo diagnosticado na fase inicial, no entanto sabe-se que o câncer de colo uterino é uma doença tratável e curável, apesar de ser um grave problema na saúde pública (MOURA et al., 2010). Os dados da presente pesquisa vão de encontro ao estudo de Ferreira et al. (2013) o qual os autores constataram que a maioria das jovens 73,1% consideram o câncer de colo do útero com grande potencial de prevenção e uma porcentagem significativa 18,9%, consideram

que a vacina é 100% eficaz. Alguns fatores contribuem para etiologia do tumor uterino, as infecções transmitidas sexualmente e a falta de higiene feminina predominou na opinião das adolescentes 62 (74,7%) marcaram as questões correspondentes. Se tratando da falta de higiene feminina de acordo com estudos divulgado por Mbizvo (2005), percebe-se que não só a falta de higiene íntima, mas também, a higienização inadequada como irrigação da vagina constitui fator de risco para a infecção e desenvolvimento do câncer cervical. No que diz respeito a prevenção, a estratégia básica para prevenir as Infecções transmitidas sexualmente (IST) é a informação de forma direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo (BESERRA et al., 2008).

As participantes declararam ainda que o grande número de parceiros sexuais é umas das causas de adquirir a doença 61 (73,5%) e 60 (61,3%) acreditam que ter relações sexuais sem preservativo é a forma que adquire-se a doença, já 32 (38,5%) ressaltaram o uso prolongado de anticoncepcional, 15 (18,1%) início precoce da atividade sexual, 14 (16,9%) condições associadas a diminuição da imunidade e 6 (7,2%) ser tabagista. Erroneamente 30 (36,1%) alegaram que ter relações sexuais no período menstrual e 2 (2,4%) ter muitos filhos são fatores de risco para adquirir a doença. Os estudos descrevem a prevalência do câncer de colo uterino em mulheres com início precoce da atividade sexual e multiplicidade de parceiros sexuais. Outro fator relacionado ao aumento do risco para o desenvolvimento deste câncer é o uso de contraceptivos orais, as baixas condições socioeconômicas e o uso irregular de preservativos (BARROSO et al., 2011). Em correspondência com tais estudos as adolescentes destacaram de forma correta as principais formas de adquirir a doença. Apresentadas as formas e riscos de adquirir a doença, a figura 8 traz meios de prevenção, com opções de múltiplas escolhas para análise do conhecimento das adolescentes. Predominantemente o uso de preservativo durante as relações sexuais apareceu nas opiniões das adolescentes como principal forma de prevenção da doença 64 (77,1%), em seguida a realização da higiene feminina adequada 63 (75,9%), realização regular do exame citológico 47 (56,7%), reduzir o número de parceiros sexuais foi respondido por 46 (55,4%), o atraso do início das atividades sexuais em relação a idade obteve 19 (22,9%) das respostas, 17 (20,5%) acreditam que verificar o aspecto físico do parceiro. Foi possível observar um número significativo de respostas equivocadas referente as informações sobre as formas de prevenção, sobre tal, 8 (9,6%) relataram que ter vários parceiros sexuais e usar preservativo apenas no período fértil, 5 (6,1%) ter relações sexuais durante o período menstrual e por fim 2 (2,4%) responderam que ter muitos filhos prevenia a doença.

Arruda (2013) apresenta no seu estudo que a prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio HPV. A transmissão da infecção pelo HPV ocorre por via sexual. Conseqüentemente, o uso de preservativos durante a relação sexual protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal e bolsa escrotal. No estudo de Cirino et al. (2010) dados comprovam que de 87 adolescentes a maioria (97,0%) relatou uso do preservativo pelo menos uma vez na vida, mostrando que as mesmas têm consciência da prevenção dos tipos de IST. No Estudo de Barroso (2011) foram analisadas 464 jovens do sexo

feminino que tinham a consciência que o exame citopatológico prevenia doenças como o câncer uterino e 181 (39%) relataram realizá-lo semestralmente e 160 (34,5%) anualmente.

Conclusão

A realização desse estudo permitiu avaliar o conhecimento das adolescentes de uma escola pública, na cidade de Caraúbas-PB com relação ao câncer de colo do útero. A partir deste, foi possível constatar que grande parte da amostra está inteirada sobre a patologia e possui alguma informação sobre o tema. A maioria relatou que em algum momento da vida já ouviu falar na doença, os conhecimentos e informações foram obtidos através dos meios de comunicação social como TV e Internet. Observou-se ainda, que as mesmas têm conhecimento do agente causador que é o HPV. Em sua maioria têm convicção que a doença pode ser prevenida, entretanto quando indagadas sobre os meios de diagnosticar o câncer a maioria desconhecia o exame citológico como principal fonte e apontaram a radiografia do colo uterino. As infecções sexualmente transmissíveis e a falta de higiene feminina predominaram as respostas sobre as formas de adquirir a enfermidade. Quanto a prevenção, a porcentagem mais significativa respondeu que a principal forma é o uso de preservativo durante as relações sexuais. Desse modo, conclui-se que o conhecimento das adolescentes deste estudo é moderado, havendo ainda necessidade de esclarecimento sobre alguns pontos importantes para aprofundamento acerca da temática. Para isto, é fundamental uma maior interação deste público com profissionais qualificados que estejam presentes no meio escolar, a fim de garantir uma fonte de informação segura e assim um maior nível de conhecimento e formas de prevenção a respeito desta neoplasia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M; ALMEIDA, M; ARAÚJO, T; SANTOS, K. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde*. v.23, n.1, p. 11-120. Jan-Mar 2014.
- ARRUDA, F; OLIVEIRA, F; LIMA, R; PERES, A. Conhecimento e prática na realização do exame de Papanicolau e infecção por hpv em adolescentes de escola pública. *Rev. Paraen. De Med.* v. 29, n. 4, p. 59-66. out-dez. 2013.
- BARROSO, M; GOMES, K; ANDRADE, J. Frequência da colpocitologia oncótica em jovens com antecedentes obstétricos em Teresina, Piauí, Brasil. *Rev Panam. Salud. Publica.* v. 29, n. 3, p 162-168. 2011.
- BESERRA, E; PINHEIRO, O; ALVES, M; BARROS, B. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. *DST – J bras. Doenças Sex. Transm.* v. 20, n. 1, p. 32-35. 2008.
- BRANDÃO, V; LACERDA, H; XIMENES, R. Frequência de Papilomavirus humano (HPV) e Chlamydia trachomatis em gestantes. *Rev. Epidemiol. e Serv. de Saúde, Brasília.* v. 19, n. 1, p. 43-50, jan-mar. 2010.
- BRASIL, Ministério da saúde – MS. ABC do câncer, abordagens básicas para o controle do câncer. 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2e_d.pdf> Acesso em: 25/05/2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde – MS. Ministério da Saúde amplia faixa etária para rastreamento do câncer de colo de

- útero, publicado em: 04/07/2011 12h53. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/07/ministerio-da-saude-amplia-faixa-etaria-para-rastreamento-do-cancer-de-colo-de-utero>>. Acesso em: 30/03/2017.
- BRASIL, Ministério da saúde - MS. Portal Brasil. Tire dúvidas sobre a vacinação contra o HPV. Publicado: 16/01/2017 15h24 Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2017/01/tire-duvidas-sobre-a-vacinacao-contra-o-hpv-para-meninos>>. Acesso em: 01/04/2017.
- CAMARGO, E; FERRARI, R. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Rev.Ciência e saúde coletiva. v. 14, n. 3, p. 946-209. Dez. 2008.
- CIRINO, F; NICHIIATA, L; BORGES, A. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. Escola Anna Nery. v. 14, n. 1, p. 126-134, jan-mar. 2010.
- CLARO, L; MARCH, L; MASCARENHAS, M; CASTRO, I; ROSA, M. Adolescentes e suas relações com serviços de saúde: estudo transversal em escolares de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. V.22, n.8, p.1565-1574. Ago. 2006.
- CONTI, S; BORTOLIN, S; KÜLKAMP, I. Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papilomavírus humano. J. bras. Doenças Sex. Transm. v. 18, n. 1, p. 30-35, Jun. 2006.
- DAVIM, R; TORRES, G; SILVA, R; SILVA, D. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. Rev. da EscEnferm USP. v. 39, n. 3, p. 296-302, Mai. 2005.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA. lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> 1990. Acesso em: 18/12/2017.
- FERREIRA, C; MATOS, A; OLIVEIRA, B; BETTENCOURT, J. Cancro do Colo do Útero: o que sabem as jovens?. Rev. Port. de Med. Geral e Fam. v. 29, n. 4, p. 226-34, 2013.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250407&search=||infogr%El ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 27/03/2017
- INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2016 - incidência de câncer no Brasil. Disponível em:<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 01/10/2017 p.1-126. Rio de Janeiro, 2015.
- INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.O câncer e seus fatores de risco. 2013. Disponível em<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/pdf_final_Cancerfatoresrisco.pdf> Acesso em: 09/11/2017.
- LETO, M; PORRO, A; JUNIOR, G; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. AnBrasDermatol. v. 86, n. 2, p. 11, 2011.
- MACÊDO, F; SILVA, E; SOARES, L; ROSAL, V; CARVALHO, N; ROCHA, M. Infecção pelo HPV na adolescente. Rev. Femin. v. 43, n. 4, p. 186-188. Jul-ago. 2015.
- MBIZVO, M; MSUVA, E; PEDERSEN, B; CHIRENJ, Z; Discariose cervical entre mulheres com e sem HIV: prevalência e fatores de risco.Int J STD AIDS.v. 16, n.12, p. 783-793. 2005.
- MOURA, A; SILVA, S; FARIAS, L; FEITOZA, A. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza. V. 11, n. 1, p. 94-104, Jan-Mar. 2010.
- NETO, J; BRAGA, N; CAMPOS, J; RODRIGUES, R; GUIMARÃES, K; SENA, L; FERREIRA, R. Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. Cad. Saúde colet. V.24, n. 2, p. 248-251. 2016.
- NUNES, B; FLORES, T; DURO, T; SAES, M; TOMASL, E; THUMÉ, E; FACCHINL, L. Utilização dos serviços de saúde por adolescentes: estudo transversal de base populacional, Pelotas-RS, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasiliav.24, n.3, p. 411-420, Ago-set.2015.
- OLIVEIRA, M; SILVA, A; BRITO, L; COINBRA, L. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. Rev bras. Epidemiol. v. 9, n. 3, p. 325-334, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. Conceito de adolescência. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/adolescencia/>> 2011.
- PANOBIANCO, M; LIMA, A; OLIVEIRA, I; GOZZO, T. o conhecimento sobre o hpv entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto, enferm. Florianópolis. N.22, v.1, p. 201-207. Jan-Mar, 2013.
- PEDROSA, M; MATTOS, I; KOIFMAN, R. Lesões intra-epiteliais cervicais em adolescentes: estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. v. 24, n.12, p. 2881-2890. Dez. 2008.
- REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA – RBM. Anticoncepção na adolescência. Moreira Jr Editora, p.381-387, 2002.
- RIBEIRO, A; COSTA, M; ALVES, R; VILLA, L; SADI, V; CARNEIRO, M; ZEFERINO, L; SANTOS, S. Infecção por HPV e neoplasia cervical: fatores de risco associados. Agentes infecciosos e câncer. v. 10, n. 1, p. 2-7, 2015.
- ROCHA, B; BISOGENIN, P; CORTES, L; SAPALL, K; LANDERDAHL, M; VOGHT; M. exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. RevEnferm UFSM. v. 2, n.3, p. 619-629. Set-Dez 2012.
- SANTIAGO, T; ANDRADE, M; PAIXÃO, G. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. Revista de enferm. UERJ. v. 22, n.6, p. 822-829. Dez, 2014.
- SCHIFFMAN, M; CASTLE, P; RODRIGUEZ, A; WACHOLDER, P. Humanpapillomavirusand cervical cancer. Rev.The Lancet, v. 370, n. 9590, p. 890-907, set. 2007.
- SILVA, N; FRANCO, M; MARQUES, S. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. Rev. Paidéia. Universidade Federal de São Carlos. V. 15, n. 31, p. 409-416, out. 2005.
- SOUSA, L; PINHEIRO, A; BARROSO, M. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. Rev. da Esc. deEnferm. da USP, v. 42, n. 4, p. 737-743, Mai. 2008.